

Cientistas criticam plano de asfaltamento da BR 319

2008-11-18 - 10:06:26

O pesquisador, Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), está na lista de pesquisadores que não vêem com bons olhos o plano de pavimentação da rodovia BR-319, que ligará Porto Velho a Manaus.

O pesquisador fez uma apresentação, ontem (17/11), durante a Conferência Internacional Amazônia em Perspectiva, onde apontou os principais problemas que a estrada pode trazer. Segundo ele, a rodovia não interessa sequer à indústria concentrada na capital amazonense, que pode escoar sua produção em navios. "Seria mais interessante ampliar a capacidade dos portos da cidade", observa o cientista. "Os portos são o grande gargalo, pois são usados para exportações e não sobra capacidade para manda para o mercado interno."

Para Fearnside, a abertura da BR-319 representa um grave risco: "Estão ligando a Amazônia Central com o arco do desmatamento. Em Manaus quase não tem desmatamento, mas a estrada pode mudar completamente a situação", critica. "Usam como exemplo o parque de Yellowstone, que se conserva mesmo sendo cortado por estradas. Até o quadro mudar para ser parecido com Yellowstone, não vai mais haver floresta", diz Fearnside.

Alexander Pfaff, da Duke University, nos EUA, verificou que a abertura de uma rodovia com tráfego pesado em meio à selva causa mais danos que em zonas já desenvolvidas, com outras estradas próximas. Para chegar a essa conclusão Pfaff analisou imagens de toda a Amazônia e também de outras áreas de floresta, como a região sul do México. "No começo, quando a estrada é aberta (em lugares remotos), não há muita destruição porque não há gente para promovê-la, mas com o tempo ela se intensifica", comenta o pesquisador.

Quando já há agricultura e infra-estrutura viária próxima, o impacto sobre a floresta que ainda subsiste é menor. "Por isso seria mais interessante intensificar a atividade em regiões que já têm algum desenvolvimento", comenta.

"Infelizmente aqui tudo que é desenvolvimento é também desmatamento" preocupa-se Regina Luizão, também pesquisadora do Inpa. "Um dos nossos projetos (do Inpa) está avaliando especificamente a BR-319, sob todos os aspectos. Estamos muito preocupados, porque a biodiversidade de um lugar para outro pode mudar muito", observa, explicando que na área afetada pela rodovia há espécies que só ocorrem ali, e que podem ser negativamente afetadas pela obra. "Já sabemos que o asfaltamento vai trazer muitos danos", diz.

Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo e especialista em aquecimento global, condena a obra e aposta numa alternativa: "A construção de uma ferrovia seria um bom exemplo de como desenvolver sem desmatar. Não vai faltar banco internacional para financiar uma obra sustentável".

http://www.inpa.gov.br/noticias/noticia_sгно2.php?codigo=997